A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E DO BRINQUEDO NAS APRENDIZAGENS MATEMÁTICAS.

PRISCILA CANDIDO DE OLIVEIRA

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo confirmar a importância do brincar e do brinquedo na educação infantil como instrumento de aprendizagem atribuindo significados para que a criança possa agir sobre a vida com autonomia.

PALAVRA CHAVE:

Brincar, brinquedo, significado, autonomia, interação, aprendizagem e construção.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primeiros anos de vida nos deparamos com situações de aprendizagens, porque quando brincamos agimos de forma natural, colocamos para fora tudo o que nós sabemos, apresentamos nossas emoções, sentimentos mais íntimos, atribuímos significados ao mundo que nos cerca e começamos a observar de forma mais profunda o que nos perturba.

Por muitos anos não era considerado o brincar como instrumento de aprendizagem, porque os métodos tradicionais adotavam a postura de que o professor era o único dono do saber e que o aluno aprendia por meio da sistematização e memorização dos conteúdos. Porém hoje com o método construtivista as crianças podem tomar decisões, agindo como produtoras do saber, e não apenas como executoras de instruções.

Quando a criança brinca, ela interpreta papéis da sociedade e dramatizam situações adequando o vocabulário a cada papel. Por exemplo, quando ela brinca de mamãe adota uma postura autoritária, utilizando palavras no imperativo, como: senta, coma, saia e etc. Desta forma ela desenvolve a oralidade, interage ideias, identifica as diferenças dos papéis sociais que as pessoas desenvolvem na sociedade, socializa conhecimentos, reconhece a sua identidade e a do grupo construindo um aprendizado significativo.

Portanto, o que veremos neste trabalho científico será um estudo realizado ao logo de seis anos de vivências na educação infantil e pesquisas sobre o tema ressaltando que o brincar e o brinquedo são instrumentos importantes para desenvolver a aprendizagem e formar o indivíduo com lucidez e autonomia.

2. DESENVOLVIMENTO

A ludicidade e suas manifestações estão presentes na vida do homem em todas as fases da história.

Até o final do século XVIII, o brincar constituía uma atividade comum a adultos e crianças.

Nesse contexto o brincar tem como característica ser, sobretudo corporal, prescindir de objetos e ou brinquedos.

Início do século XIX, sociedade industrial, no qual predomina a produção de bens a atividade lúdica modifica-se, passa a fazer parte apenas da vida das crianças; ao mesmo tempo torna-se "pedagógica", entretanto nas escolas com objetivos educacionais.

Surge então o brinquedo industrializado, a institucionalização da criança, um movimento da mulher no mercado de trabalho que aliado à falta de segurança e espaço nas ruas, o brincar passa a ser uma atividade solidária e que acontece em função ao consumo de brinquedos.

Século XXI, inseridos na sociedade pós-moderna, que se caracteriza pela produção de serviços. Surge um movimento de ser humano para resgate das suas raízes mais profundas de ser e de existir.

Surgindo assim a necessidade de resgate do brincar, nas diferentes regiões do mundo enquanto patrimônio lúdico-cultural.

Esta tendência leva a um movimento de valorização do brincar, das brincadeiras regionais, contextualizadas nas diversas culturas e épocas, firmando-se o brincar como um fenômeno universal e grande relevância para a caracterização e conhecimento dos sociais e diversidades culturais dos vários povos do mundo.

DEFINIÇÕES:

- Brincar – vem do latim e tem como radical a palavra brinco (sua raiz morfológica significa vínculo com), brincar é estar com o outro numa relação de troca.
- Brincadeira – refere-se à ação de brincar ao comportamento espontâneo.
- Brinquedos. (brincar+edo) - Objeto feito para divertimento de crianças; brinco.

Divertimento entre crianças. Brincadeira. Reunião em que há danças. Folguedo, folia.

- Lúdico – vem do latim ludus e significa brincar.

BRINCAR É IMPORTANTE, POR QUÊ?

Porque é bom, é gostoso e dá felicidade, e ser feliz é estar mais predisposto a ser bondoso, amar o próximo e a partilhar fraternidade.

Brincar é principal atividade da infância, responde à necessidade de meninos e meninas de olhar, tocar, satisfazer a curiosidade, experimentar, descobrir, expressar, comunicar, sonhar... brincar é uma necessidade, um impulso primário e gratuito que desde pequenos ajuda a descobrir, conhecer, dominar e amar o mundo e a vida. Brincando a criança desenvolve, exercita suas potencialidades vence desafios contidos nas situações lúdicas, provoca o funcionamento do pensamento e leva a criança a alcançar níveis de desempenho que só as ações, por motivação intrínseca, conseguem.

Segundo Adriana Friedman brincar é fundamental não apenas para as crianças, mas também é fundamental par ao ser humano.

"As crianças estão sendo educadas por um outro mundo que foge aos muros da escola"

(Adriana Friedman).

Porque brincando a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver o direito dos outros e as estabelecidas pelo grupo, aprende a engajar-se nas atividades, gratuitamente, pelo prazer de participar, sem visar recompensa ou temer castigo, mas adquirindo o hábito de estar ocupada fazendo alguma coisa inteligente e criativa.

Porque brincando a criança prepara-se para o futuro experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que sua condição atual permite, tornando-se operativa, e principalmente através do brincar a criança está nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para sua vida.

"O quintal é o território encantado da infância"(Adelso Murta Filho)

Precisamos deixar com que as crianças descubram as diferentes formas de brincar, como: brincar sozinhas, brincar com pessoas, em grupo, correndo, saltando, jogando bola, experimentando, contando histórias e desenvolvendo atividades.

Ninguém discute os benefícios dos jogos e dos brinquedos como mediadores e motivadores do jogo. Na verdade, o brinquedo tem como principal função estimular o jogo, favorecendo os momentos de alegre divisão e facilitando o exercício das diversas habilidades do menino ou da menina.

Desta forma, não podemos escolher o brinquedo de forma apressada, temos que escolher os brinquedos mais adequados a cada menino ou menina: aqueles que os motivem à superação pessoal, à expressão dos sentimentos e das emoções; aquelas que estimulem sua vontade de partilhar e que, além disso, favoreçam a interiorização de normas e condutas que facilitem sua socialização.

Numa pesquisa retirada do jornal Diário Popular de 04 de abril de 1999 p.06 Economia & Política, segundo educadores, psicólogos e terapeutas, apesar do brinquedo ser um instrumento fundamental para que a criança perceba e compreenda o mundo, ainda há pouco interesse a indústria brasileira em desenvolver produtos para atender necessidades que fogem ao padrão. Em São Paulo, é possível encontrar alguns itens adaptados para deficiente físico, sensorial ou mental, em importadoras instituições filantrópicas ou lojas especializadas, mas são poucas as opções de fundamental no desenvolvimento dela.

O brincar foi estudado por muitos filósofos, educadores, antropólogos, historiadores e muitos outros especialistas, na buscar de apresentar uma definição correta, porém podemos perceber que por meio dos estudos realizados entendemos que é mais uma forma de comunicação e expressão do ser humano, e no caso das crianças elas brincam naturalmente e expressam seus desejos, medos, conhecimentos e emoções.

Alguns especialistas dizem que a brincadeira precisa ser estimulada, porém quando o bebê nasce ele brinca com o próprio corpo e de forma lúdica começa a agir sobre ele, porém para manipular alguns objetos ele precisa aprender muita coisa sobre eles, precisa entender o significado e como as coisas acontecem, a partir disso ele começa a observar para começar a agir. A criança estabelece com o brinquedo uma relação natural e consegue extravasar suas angústias e paixões; suas alegrias e tristezas, suas agressividades e passividades, cabendo ao desenvolvimento pessoal, social e cultural, colaborando para uma boa saúde mental, preparando e facilitando o processo de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Portanto acreditamos que brincar é indispensável para a criança, por ser sua principal ocupação e demonstrar grande importância a felicidade e realização da criança no presente e no futuro, porque ela brincando explora o mundo constrói o seu saber, aprende a respeitar o outro, desenvolve o sentimento de grupo, ativa a imaginação, exterioriza suas emoções, personaliza os seus conflitos, se auto realiza e desenvolve a autonomia para agir sobre o mundo.

A CRIANÇA PRECISA BRINCAR

"Arte, religião e descobertas científicas são todas enraizadas na nossa capacidade de brincar"(Susan Lin.).

Brincar é importante para todo o mundo, porque embora pareça algo que faça parte do comportamento infantil os adultos também brincam, como: quando combinam as cores das roupas ao se vestir, quando decora um prato para o jantar, quando prepara uma festa, quando organiza a casa...enfim, a brincadeira faz parte do nosso cotidiano e nos divertimos com ela, aprendemos muito em nosso dia a dia e não nos damos conta de que estamos brincando.

Segundo Adriana Fridmann (projeto criança consumo), ela afirma que a brincadeira está presente no mundo da criança desde o nascimento, porque por meio dessa linguagem ela começa a se comunicar com o que está ao redor dela e começa a compreender e aprende a sobreviver.

A criança quando brinca, ela não só repete situações prazerosas, como também elabora aqueles que lhes são traumáticos ou amedrontadores. Nos momentos lúdicos e aparentemente simples é que surgem diálogos fantásticos. Se pensarmos que brincar é simplesmente bagunçar, reduzimos a evolução psicossocial infantil a um simples passatempo, qualificando a criança a pedagogia e a psicologia.

Brincar molda os sentimentos e orienta afetos. Existem brincadeiras para lidar com os medos, as que invertem os papéis como construções de futuros papéis: as brincadeiras de bicho-papão, de casinha, de pega-pega, de escolinha, de lojinha e muitas outras. Há sempre um sentido para a criança e é maravilhoso quando são criadas condições para que elas brinquem livre e espontaneamente.

Atualmente as brincadeiras tradicionais foram trocadas pelos games, brinquedos informatizados, devido ao interesse da sociedade capitalista. As férias que antes eram feitas de brincar na praia, faz de conta, brincadeiras de roda, agora as crianças preferem ficar em casa frente ao monitor deixando de conhecer e pôr em prática o que sabem, levando uma vida sedentária e sistemática.

“É importante que a criança seja impregnada com o que há de melhor da sua

Cultura”

(Paulo Tatit).

EDUCAÇÃO FORMAL: BRINCAR COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO.

Segundo registros feitos por arqueólogos o brincar existe desde que o homem é homem, naquela época os adultos brincavam e se misturavam com as crianças.

Hoje o brincar entra nas escolas como instrumento pedagógico, por meio do estudo realizados os resultados comprovaram que a construção e dramatização das situações do dia a dia feitas pelas crianças, ajudam na aprendizagem e colocam em prática espontaneamente o que sabem e o que precisam saber. Porém muitas escolas ainda deixam restrito ao brincar apenas para a hora do recreio, e esse tempo a cada vez está diminuindo.

Segundo o RCNEI – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, brincar é essencial para que a criança possa conhecer o seu corpo, o espaço, noções de lateralidade, suas habilidades e construa o aprendizado por meio das suas experiências

Para o professor o momento da brincadeira é muito importante para avaliar a criança e conhecer um pouco mais sobre ela. Poderemos solucionar alguns problemas, adaptar as ações didáticas, mas não podemos deixar com o brincar vire uma obrigação, precisa acontecer de forma natural para que as crianças se sintam à vontade.

Para Adrinana Friedmann a situação espontânea é um momento em que o educador deve registrar as reações da criança tendo a oportunidade de perceber o interesse da criança, potencial, necessidade e graus de dificuldades.

“O brincar é um meio efetivo para estimular o desenvolvimento da linguagem e a inovação do uso.”.(Janet R Moyles)

“Brougère (2001) nos apresenta a ideia da aprendizagem social do brincar. Para ele, desde o momento em que nasce, a criança se encontra em um contexto social que ensina e estimula o brincar, assim, não existe a brincadeira natural. A brincadeira não é inata, ela pressupõe uma aprendizagem social, aprende-se a brincar.

Por meio do conceito de cultura lúdica, que seria o "conjunto de regras e significações próprias do jogo que o jogador adquire e domina no contexto do seu jogo", Brougère (2002, p. 23) explica que o brincar não pode ser separado, isolado, das influências do mundo, pois não é uma atividade interna do indivíduo, mas é dotada de uma significação social. Isso acontece pela cultura lúdica não estar separada da cultura em que a criança está inserida. Para entender isso, basta, segundo Brougère (2002), prestar atenção às brincadeiras do nosso tempo e de tempos passados, e perceber as especificidades da cultura lúdica contemporânea. A multiplicação dos brinquedos eletrônicos e o surgimento dos videogames mudaram a experiência lúdica de muitas crianças. Quem constrói a cultura lúdica é a própria criança, brincando. O jogo é lugar de construção de cultura e é produto das interações sociais, por isso, para o mesmo autor, "o jogo, como qualquer atividade humana, só se desenvolve e tem sentido no contexto das interações simbólicas, da cultura". (BROUGÈRE, 2002, p. 30).

BRINQUEDO E SUAS SIGNIFICAÇÕES

O brinquedo supõe uma relação íntima com a criança, estimula a criatividade e curiosidade, a iniciativa, a autoconfiança, estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade.

Uma representação é algo presente no lugar de algo, representar é corresponder alguma coisa é permitir sua evocação, mesmo em sua ausência, o brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los.

BRINQUEDO COMO MENSAGEM

O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador de objeto lúdico. No caso da criança, o imaginário varia conforme a idade: para o pré-escolar de 3 anos, está carregando de animismo: de 5 a 6 anos, integra predominantemente elementos da realidade, não se esquecendo de ressaltar, que fabricante ou sujeito que constrói o brinquedo neles introduz imagens que varia de acordo com a sua cultura.

Cada cultura tem maneiras de ver a criança, de tratar e de educar. Entre as antigas concepções, a criança, vista como um homem em miniatura revela uma visão negativa: a criança um ser inacabado, sem nada específico e original, sem valor positivo.

É contra essa visão qual, a partir do século XVIII, ROUSSEAU em EMÍLIO, defende a especificidade infantil, a criança como portadora de uma natureza própria que deve ser desenvolvida, onde a infância é também a idade do possível, onde pode-se projetar sobre ela a esperanças da mudança, de transformação social e renovação moral.

BRINQUEDO E TECNOLOGIA

Hoje os brinquedos reproduzem o mundo técnico e científico e o modo de vida atual, com aparelhos eletrodomésticos, bonecos e robôs. A imagem representada não é uma cópia idêntica da realidade existente, uma vez que brinquedos incorporam características como tamanho, formas delicadas e simples, estilizadas ou, ainda relacionadas a idade e gênero do público a qual é destinado.

Ao lado dos livros, das produções artísticas e das conquistas tecnológicas tais como cinema, televisão e computador, os brinquedos industriais são, também, objetos portadores de informações que são transmitidas as crianças através das formas e imagens que sugerem sobre coisas e personagens.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que o brincar é um momento importante na fase da educação infantil, porque por meio da brincadeira a criança aprende a ganhar, perder, mesclar o mundo real com o mundo imaginário, conhecer os diferentes tipos de jogos, regras, manipular objetos, dar significados e compreendê-los.

A escola hoje é uma das poucas oportunidades que hoje as crianças têm para brincar, neste espaço escolar existe o resgate das brincadeiras tradicionais, mas o tempo para essas brincadeiras está a cada dia ficando mais escasso. Há alguns anos atrás a hora do recreio era um momento muito importante para elas, porque naquele momento elas aproveitavam para correr, desenvolver brincadeiras como, pega-pega, duro ou mole, entre outras. Mas o que acontece atualmente nas escolas: crianças correndo menos, devido ao uso de saltos e roupas inadequadas para desenvolver uma brincadeira saudável, o que elas mais gostam de brincar é de ser adulto e sem perceber elas estão perdendo o que há de mais importante na vida dela- brincar e aprender.

A tecnologia vem modernizando os brinquedos e as brincadeiras, os quais acompanham a evolução e desenvolvimento do homem. Não podemos afirmar que os brinquedos tecnológicos devem ser proibidos devido muitas vezes as crianças apenas assistirem ao show que eles apresentam, mas quem disse que observando a criança não aprende? Nós não sabemos exatamente o que pode passar na cabeça de uma criança quando ela brinca com um brinquedo eletrônico, mas sabemos que alguma emoção, curiosidade ou até mesmo lembranças que podem ser despertadas apresentando uma grande importância para a vida delas.

“A possibilidade de desenvolver estruturas para o conhecer e o viver”.

(Jean Piaget)

Portanto, comprovamos que o brincar e o brinquedo são extremamente importantes para o desenvolvimento da criança, na qual elas constroem um aprendizado significativo e que contribui para a formação de um indivíduo capaz de descobrir suas habilidades e atuar na sociedade com autonomia e lucidez.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Emilia; PIAGET, Jean. Construtivismo, 2005.

FRIEDMANN, Adriana. A arte de brincar. São Paulo: Edições Sociais,1998.

LUISSES ,Weiss. Brinquedo & Engenhocas. Scipione, 1993.

MOYLES, Janet R. Só Brincar? O papel

do Brincar na educação Infantil, 2002.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. Brinquedo e Industria Cultural, 1986.

PROJETO CRIANÇA CONSUMO. Criança e consumo Entrevistas " A importância do brincar",2009.

RCN (Referencial Curricular Nacional), volume 1 – Secretaria Municipal de Educação, 1.998.

REVISTA NOVA ESCOLA. Gabriel Pillar Grossi: Hora de Brincar (Um guia de jogos, brinquedos e brincadeiras para a creche e a pré-escola), 2010.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Educação, Arte e Jogo,2006.

WINNICOTT, D.W.O brincar e a realidade.

ZÖLLER, Gerda Verden; MATURANA, Humberto R. Amar e Brincar:

"Fundamentos esquecidos do humano", 2004 https://www.scielo.br/j/rbce/a/sgWpzDM6pfhnFzhRDqjQvgJ/?lang=pt